

Editoriais / Editorials

Urgência na introdução do NAT: é fundamental não cometer os erros do passado

*NAT in Brazil: carefully to avoid again the
past mistakes*

Carlos S. Chiattonne

João Pedro M. Pereira

Dante M. Langhi Júnior

Marília A. Rugani

Cármino A. de Souza

João Carlos P. Saraiva

Sérgio B. Mesiano

Nesta edição, a Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia traz uma importante "Carta ao Editor" assinada por Lajolo CP e colaboradores¹ e se refere a um dos assuntos mais relevantes e atuais da Hemoterapia brasileira e que está relacionado à introdução dos testes moleculares conhecidos pela comunidade científica como NAT (teste de ácidos nucléicos) no controle sorológico do sangue e componentes utilizados na prática transfusional. Não há dúvida que a segurança é um pressuposto que a SBHH defende de maneira absoluta. Sabemos que não há segurança total no sangue transfundido, mas prescindir de testes que aumentem a segurança das transfusões por razões de caráter econômico ou qualquer outro que o científico é um erro que não podemos aceitar.

O caso apresentado pelos autores ilustra de maneira clara e seriada o processo de "viragem" sorológica de um doador de repetição para o vírus HIV. No primeiro momento dos testes de triagem sorológica, apenas o NAT foi capaz de detectar a presença do vírus. Assim, o sangue que poderia ter contaminado várias pessoas foi bloqueado e o doador pode ser investigado e seguido de maneira sistemática até que a sorologia utilizada na rotina dos serviços de hemoterapia se tornasse positiva.

O mérito do relato apresentado é exatamente este, o de demonstrar, na prática, aquilo que a literatura já apresenta há vários anos. Mais uma vez o Brasil retarda a decisão de introduzir o NAT na triagem sorológica de todas as transfusões realizadas no país. A tecnologia é amplamente conhecida e dominada e existe de longa data. Os testes comerciais para este fim já estão registrados no Ministério da Saúde (MS). Não há justificativa para as demoras na tomada desta decisão, ao contrário, várias portarias do MS (como é comentado pelos autores) já foram elaboradas com prazos definidos e não cumpridos. Estas portarias obrigam a área privada a exe-

cutar os testes e, de maneira estranha e inaceitável, deixam fora desta obrigatoriedade as transfusões realizadas na área pública, que são a maioria. A situação econômica do Brasil, no momento, nunca foi tão favorável aos avanços sociais e científicos. Mas o tempo passa e os testes não são introduzidos, criando desconfiança e insegurança aos pacientes, médicos hemoterapeutas e ao sistema de transfusão do país. Na década de 80 assistimos ao mesmo fenômeno de retardo na introdução obrigatória da sorologia para os vírus HIV e da hepatite C, com prejuízos aos pacientes e ao sistema de sangue brasileiro, duramente criticado à época. Este fato gerou uma grande mobilização da Sociedade e da Imprensa, que exigiram a pronta solução. Hoje, novamente, vemos um certo descaso com este assunto através das autoridades responsáveis. O "empurrar com a barriga" em um assunto de tamanha importância e risco não é aceitável.

Este "Editorial" assinado por toda a Diretoria da SBHH, órgão oficial da Associação Médica Brasileira, visa deixar marcado de maneira definitiva nossa preocupação com o retardo na introdução do NAT nas transfusões realizadas nos serviços no Brasil, o que pode levar à contaminação de muitos pacientes em todo o país. Não podemos aceitar isto no estágio de desenvolvimento da hematologia e hemoterapia brasileira. Se não tivéssemos acesso aos métodos mais modernos de triagem, por qualquer razão, poderíamos ter uma justificativa, mas este não é o caso. O que há é uma perigosa omissão que coloca em risco a saúde de pacientes e a prática transfusional no Brasil.

Referências Bibliográficas

1. Lajolo CP, Langhi Júnior DM, Marques Júnior JFC. ELISA negativo com NAT positivo. Uma realidade em Hemoterapia. Rev bras hematol hemoter. 2008;30(4):330-1.

O tema foi encaminhado à diretoria da SBHH pela sua relevância e publicado com a concordância do editor.

Recebido: 04/08/2008

Aprovado: 07/08/2008

Diretoria da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia.

Correspondência: Diretoria da SBHH

Rua da Assembléia 10 – Gr. 1704 – Centro

20011-901 – Rio de Janeiro-RJ

Tel/Fax.: 5521-35111101